

CURSO DE SINTAXE DO PORTUGUÊS I

TÓPICO I: A “Sintaxe”: Delimitação de um campo de estudo, (i).....	2
TÓPICO I: A “Sintaxe”: Delimitação de um campo de estudo, (ii).....	6
TÓPICO II: Confrontando a abordagem tradicional com outras perspectivas, (i): Os “termos da oração”	10
TÓPICO II: Confrontando a abordagem tradicional com outras perspectivas, (ii): As Relações Gramaticais.....	14
Exercício de Avaliação I.....	16
TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA	Error! Bookmark not defined.
TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA 2. Teoria Temática (A).....	Error! Bookmark not defined.
TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA 2. Teoria Temática (B).....	Error! Bookmark not defined.
TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA	Error! Bookmark not defined.
TÓPICO III: INTRODUÇÃO A UMA ABORDAGEM FORMAL DA GRAMÁTICA (iii) Conceito de Relações Gramaticais (ou: “ <i>Teoria do Caso</i> ”).....	Error! Bookmark not defined.
TÓPICO IV: ASPECTOS DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	22

TÓPICO I:
A “Sintaxe”: Delimitação de um campo de estudo, (i)

Roteiro

1. Introdução
 - 1.1 Algumas respostas colhidas em sala para a pergunta: “O que é sintaxe ?”
 - 1.2 Discussão das definições oferecidas pelo grupo
 - 1.3 De conceitos e senso comum: “Nada é evidente, nada é gratuito, tudo é construído”
2. Sintaxe, Gramática, Teoria da linguagem
 - 2.1 Questões historicamente importantes para os estudos gramaticais
 - 2.2 O que é sintaxe e o que não é sintaxe, (i): o problema dos “níveis de análise linguística”

1. Introdução

1.1 Algumas respostas colhidas em sala para a pergunta: “O que é sintaxe ?”

(i)	<p>“A sintaxe estuda e ensina a maneira correta e formal de se escrever numa determinada língua”</p> <p>“A sintaxe está relacionada com um aspecto ‘formal’ da língua, como a gramática – as regras para escrever corretamente”.</p> <p>“Sintaxe é o estudo da estruturação correta das sentenças de uma língua”</p> <p>“Sintaxe é a área que estuda os usos gramaticais na língua, analisando e regulamentando as estruturas linguísticas através de suas colocações”</p>
	<p>“Sintaxe é o estudo da maneira dos usuários da língua organizarem as palavras em frases de maneira linear criando textos mais ou menos coerentes e claros”</p> <p>“Sintaxe é o estudo do arranjo das palavras dentro de uma frase, da função delas e do porquê assim se encontram distribuídas em determinado período. Resumindo, é o que pesquisa o fato das palavras não serem utilizadas aleatoriamente num texto”</p> <p>“Sintaxe é o estudo das funções das palavras num texto”</p> <p>“É o instrumento de análise e reflexão da forma que é eleita para expressar as idéias dentro de uma comunidade, um estudo de como essa forma torna a comunicação fluida, e a ferramenta para moldar o estilo dessa forma, de acordo com a mensagem a ser transmitida”</p>
	<p>“A sintaxe trata das regras de formação das sentenças”</p> <p>“Sintaxe é o estudo das relações entre as palavras na frase”</p> <p>“Sintaxe é o estudo da estrutura da sentença, seus componentes, as relações estabelecidas entre eles e sua forma de organização”</p>
	<p>“A sintaxe é o estudo da relação entre o pensamento e as estruturas da língua”</p> <p>“Sintaxe é o estudo das relações lógicas estabelecidas entre as palavras no enunciado”</p> <p>“Sintaxe é o estudo de sentenças produzidas pelo ser humano com um valor de verdade. As relações entre as partes destas sentenças, portanto, são relações sintáticas. Destas relações podemos depreender regularidades que confirmarão o valor de verdade das sentenças produzidas”</p> <p>“Sintaxe é o estudo das estruturas presentes na construção de uma sentença, como também da lógica que a organiza”</p>
	<p>“É o estudo das funções gramaticais dos termos em sua organização nas frases”</p> <p>“Sintaxe é a parte da linguística que estuda a estrutura da frase e a função das palavras na frase”</p> <p>“Sintaxe é o estudo das relações de sentido que existem entre os elementos de uma frase e da forma como eles se organizam sintagmaticamente”</p> <p>“Sintaxe é o estudo da ordem linear da fala, do encadeamento das palavras em uma língua, de modo a fazer sentido entre os falantes daquela. Procura explicar as regras que guiam a formulação dos sintagmas, bem como a relação entre os elementos que compõem tais sintagmas”.</p> <p>“A sintaxe estuda a função da palavra na oração, sua relação com outras palavras e o modo como juntas, constroem o sentido do enunciado”</p>
	<p>“A sintaxe é um dos níveis de análise da linguística, assim como a fonologia e a morfologia, e remete à combinação das palavras entre si para formar sentenças”</p> <p>“A sintaxe é o estudo da relação que se estabelece entre os componentes da oração. Trata-se de um nível de análise linguística que ‘supera’ o nível morfológico, mas não abrange o nível do texto”</p> <p>“Sintaxe parece ser a terceira articulação, antecedida pela fonética e fonologia e morfologia. É o estudo da combinação de elementos numa oração. (...)”</p> <p>“Entre as diversas disciplinas que se ocupam dos vários níveis de análise linguística possíveis, encontramos a sintaxe. Assim, a fonologia trata dos fonemas, a morfologia trata dos morfemas, e podemos dizer que a sintaxe</p>

trata dos sintagmas. Muitas vezes as questões da morfologia e da sintaxe se sobrepõem, de modo que alguns estudiosos preferem falar em morfosintaxe. De acordo com a linha que um pesquisador segue, a importância de cada nível de análise pode variar.(...)”

“Sintaxe é um ramo da linguística que busca explicar como os seres humanos são capazes de produzir sentenças lógicas e verdadeiras por meio do conhecimento que eles têm [*] sobre os mecanismos de relações entre as palavras; dos processos fônicos, morfológicos e semânticos que permitem estabelecer relações de palavras, estruturas sintáticas, de diversos níveis, com o fim de produzir sentenças (* Há várias teorias que buscam explicar esse conhecimento, como a gramática gerativista, estruturalista, funcionalista, etc)”

- (ii) “Sintaxe é a ordenação das palavras num texto escrito, de maneira a uniformizar a comunicação escrita”
- “Sintaxe são as regras que estruturam a língua”
- “Sintaxe é o conjunto de regras que regem a estrutura da língua”
- “Sintaxe é um conjunto de regras para elaboração de sintagmas, ou seja, o modo usual de uma língua ser estruturada para estabelecer comunicação entre os falantes”
- “A sintaxe é a estrutura da língua”
- “É a organização das palavras nas sentenças de uma determinada língua”
- “A sintaxe consiste na estruturação dos elementos essenciais e acessórios em uma língua. Na formação de frases, orações e períodos”
- “A sintaxe é um sistema de ordenação das palavras segundo suas funções”
- “Sintaxe é a estrutura da construção do sentido de uma determinada língua, sendo influenciada pelo contexto histórico, social e cultural”
- “Pode-se definir sintaxe como o fim do processo de formação de frases que utiliza-se de outras partes da gramática como fonética, morfologia e discurso/pragmática”
- “A sintaxe de uma língua é a forma como são ordenados os elementos constituintes da frase e o que possibilita a formação do sentido. A mudança de posição desses elementos pode gerar novos sentidos ou comprometer toda a comunicação, tornando a frase agramatical, pode-se afirmar mesmo que existem posições canônicas para esses elementos que variam de língua para língua mas as variações são limitadas o que revela algo particular do pensamento humano”
- (iii) “É o modo de organizar as palavras numa sentença. Ou melhor, o estudo dessa organização na língua X ou Y”
- “Sintaxe é a estrutura da língua, um estudo da relação dos termos de uma frase, um parágrafo, um texto. Como diferentes termos gramaticais se posicionam e criam sentido”
- “Sintaxe é a permutação de sentidos decorrentes da ordem das palavras em qualquer oração, é ciência pela qual se estuda a ordem dos elementos que constituem uma oração, ou seja, é a análise da estrutura de uma oração que independe do valor semântico das palavras”

1.2 Discussão das definições oferecidas pelo grupo

Observe que as definições acima estão divididas em três grupos: (i), (ii) e (iii). Observe, ainda, que no interior dos grupos (i) e (ii) há subdivisões. Analisando as definições, vamos discutir:

- A divisão em três grupos parece seguir algum critério? Qual?
- As subdivisões nos grupos (i) e (ii) parecem seguir algum critério? Qual?
- Se você fosse organizar essas definições, usaria um critério diferente? Qual? Por quê?

1.3 De conceitos e senso comum:

“Nada é evidente, nada é gratuito, tudo é construído”

Leitura extra (anexo):

BACHELARD, Gaston. “A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento”. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
[Excerto: Capítulo I, *A noção de obstáculo epistemológico*: p. 12].

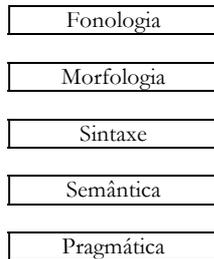
2. Sintaxe, Gramática, Teoria da linguagem

2.1 Questões historicamente importantes para os estudos gramaticais

- Forma /Significado;
Som/Sentido;
Evento/Conceito/ Expressão;
Mundo/Pensamento/ Linguagem ...
- Tradição clássica: A Predicação; Substância/Circunstância; Sujeito/Predicado
- Tradição lógica: A Proposição; valor de verdade.
- “Estruturalismo”: Relação entre valores de um sistema abstrato
- “Funcionalismo”: Relação entre forma e função
- “Gerativismo”: A “Faculdade da Linguagem” como módulo mental distinto do sistema conceitual

2.2 O que é sintaxe e o que não é sintaxe, (i): o problema dos “níveis de análise linguística”

(1) “Fonologia” X “morfologia” X “sintaxe” X “semântica” X “pragmática”... processamento ou análise?



📖 PERINI, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical*. Em “Estudos de Gramática Descritiva: As valências verbais”. São Paulo: Parábola, pp. 13-36.

(2) Uma pergunta relativa ao processamento:

- “De que o receptor dispõe, em um primeiro momento, para decodificar uma seqüência formal?”
 - Da seqüência formal, acessível aos sentidos;
 - De seu conhecimento da gramática e do léxico.

(3) “O fazendeiro matou um patinho” > [O fazendeiro] SN { [matou] v [um patinho] SN} SV

- “As palavras são [O], [fazendeiro], [matou] ... etc. (conhecimento do léxico, regras fonológicas)”;
- “[O] é tipicamente início de um SN”;
- “[Fazendeiro] é aceitável como continuação de um SN iniciado por [O]; e o SN pode ficar só nisso”;
- “[matou] só pode ser forma do verbo [matar]; e essa forma é aceitável como um verbo seguindo-se ao SN [O fazendeiro];
- “A seqüência processada até o momento ([O fazendeiro matou]) é aceitável como início de uma oração, cujo sujeito é o fazendeiro e o núcleo do predicado é matou;
- “essa seqüência, assim estruturada, permite esperar outro SN, que será o objeto direto, a julgar pela valência do verbo [matou]”.

(4) “Esse cobertor vai esquentar demais.” (*O cobertor vai ficar quente, ou alguém vai ser esquentado pelo cobertor ?*)

(5) “Você pode fechar essa janela?” (*É uma pergunta sobre a sua capacidade de fechar, ou um pedido para você fechar?*)

(6) “De que é que o receptor dispõe, em um primeiro momento, para decodificar uma seqüência formal?”

- Da seqüência formal (acessível aos sentidos);
- De seu conhecimento da gramática e do léxico;
- De seu conhecimento geral do mundo;
- De sua percepção do contexto natural e/ou social em que a seqüência é enunciada.

(7) Pergunta relativa à análise:

- “O que levar em conta, o que deixar de fora nas análises?”

(8) Voltamos então à nossa pergunta inicial... *O que é Sintaxe... ?*

3. Exercício (I)

- (1) Eu comi o frango
- (2) Ele comeu o frango
- (3) Eles comeram o frango
- (4) O frango eu comi
- (5) O frango ele comeu
- (6) O frango eles comeram

- (7) Comi o frango
- (8) Comeu o frango
- (9) Comeram o frango
- (10) O frango comi
- (11) O frango comeu
- (12) O frango comeram

- (13) O menino quebrou o prato
- (14) O prato quebrou o menino
- (15) O prato o menino quebrou
- (16) O menino o prato quebrou
- (17) O prato foi quebrado pelo menino
- (18) O prato foi quebrado
- (19) O menino quebrou
- (20) O prato quebrou
- (21) Quebrou o menino
- (22) Quebrou o prato

- (23) As meninas arrasaram os meninos
- (24) Os meninos arrasaram as meninas
- (25) As meninas os meninos arrasaram
- (26) Os meninos as meninas arrasaram
- (27) Os meninos arrasaram
- (28) Arrasaram os meninos

- (29) As meninas estragaram os doces
- (30) Os doces estragaram as meninas
- (31) Os doces as meninas estragaram
- (32) As meninas os doces estragaram
- (33) As meninas estragaram
- (34) Os doces estragaram
- (35) Estragaram as meninas
- (36) Estragaram os doces

- (37) A menina estragaram
- (38) O doce estragaram
- (39) Estragaram a menina
- (40) Estragaram o doce

Para cada uma das sentenças acima, indique quais os termos que, na sua interpretação, representam:

- (a) O evento (ação, processo) expresso na proposição (sublinhe-o, *cf.* exemplo em (1), comi)
- (b) O participante que causa o evento (circule-o, *cf.* exemplo em (1), Eu) ○
- (c) O participante que sofre os efeitos do evento (enquadre-o, *cf.* exemplo em (1), o frango)

Se alguns casos lhe parecerem aceitar mais de uma interpretação, anote-as. Nos casos em que não encontrar um termo que caiba na categoria (b) ou (c), indique o fato. Caso algumas das sentenças acima lhe pareçam impossíveis de interpretar quanto a (a),(b), (c), indique-as com [?], mas ainda assim, tente uma interpretação aproximada.

A partir desse exercício, iremos discutir o seguinte:

- Nos casos em que conseguiu responder (a), (b) e (c), **como conseguiu?**
- Nos casos em que eventualmente não tenha conseguido responder (a), (b) ou (c), **por que não conseguiu?**

TÓPICO I:
A “Sintaxe”: Delimitação de um campo de estudo, (ii)

Roteiro

1. Retomando a pergunta final da última sessão
 - 1.1 Apresentação das respostas e discussão da proposta do Exercício (I)
 - 1.2 Complemento ao Exercício (I)
2. A Noção de “Predicação”: Uma introdução
 - 2.1 Valência, Estrutura Argumental, Papeis Temáticos (Domínio do Núcleo Lexical)
 - 2.1.1 Noção de Valência
 - 2.1.2 Noção de Papéis Temáticos
 - 2.1.3 Noção de Estrutura Argumental
 - 2.2 As “Relações Gramaticais” (Domínio da Sentença)
 - 2.3. Outras Relações (Domínio da Proposição)
3. Em Resumo
4. Preparação para a próxima sessão
 - 4.1 Exercício (II)
 - 4.2 Leitura

1. Retomando a pergunta final da última sessão

- “Como conseguimos interpretar o sentido estabelecido pela relação entre os termos de uma sentença?”

1.1 Apresentação das respostas e discussão da proposta do Exercício (I)

1.2 Complemento ao Exercício (I)

Exercício (I)-b: Repita os procedimentos efetuados para as sentenças (1) a (40), para (41) a (52) abaixo, e novamente responda: *Como você sabe?*

- | | |
|--|-------------------------|
| (41) A mirisga junjou o tiruri | (47) Junjou o tiruri |
| (42) O tiruri junjou a mirisga | (48) Junjou a mirisga |
| (43) O tiruri a mirisga junjou | (49) O tiruri junjou |
| (44) A mirisga o tiruri junjou | (50) A mirisga junjou |
| (45) O tiruri foi junjado pela mirisga | (51) Junjaram o tiruri |
| (46) A mirisga foi junjada pelo tiruri | (52) Junjaram a mirisga |

2. A Noção de “Predicação”: Uma introdução

- “Falar é predicar”. (Borba, 1996:13)
 - “Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades”. (Duarte, 2003:182)
- Domínios de predicação: a proposição; a oração; o léxico

2.1 Valência, Estrutura Argumental, Papeis Temáticos (Domínio do Núcleo Lexical)

- “A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos.” (Duarte, 2003: 182)

2.1.1 Noção de Valência

- “Conhecer o item comer implica não apenas em saber seu significado específico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (comi a pizza), ou sem objeto nenhum (ele já comeu hoje), mas não com a + SN (*comi ao pernil). É igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (Pierre foi comido pelos canibais). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara. Assim, a valência de um verbo dá informação sobre os ambientes em que esse verbo pode ocorrer.” (Perini, 2009)

(2.1.1.1)

[V: ___ ___]	/ = [V] = /	[NP V NP SP]	ex.: ‘dar’ “X dar Y a Z”
[V: ___]	/ = [V] = /	[NP V NP]	ex.: ‘derrubar’ “X derrubar Y”
[V: ___]	/ [V] = /	[NP V]	ex.: ‘cair’ “X cair”
[V]	/ [V] / [V]		ex.: ‘chover’ “chover”

(2.1.1.2)

- | | | | |
|------------|---------|----------|---------------------|
| (a) A moça | quebrou | o vidro | com o guarda-chuva. |
| (b) A moça | deu | o casaco | para o menino. |

(c) A moça levou o menino ao parque.

(2.1.1.3)

- (a) A moça quebrou o vidro.
 (b) O menino acreditou na moça.
 (c) O menino mora na rua.

(2.1.1.4)

- (a) O menino fugiu.
 (b) Chegou um carro de bombeiro.
 (c) Houve uma grande confusão.

2.1.2 Noção de Papéis Temáticos

(2.1.2.1)

- [V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Alvo]
 [V: ___-Agente, ___-Paciente, ___-Instrumento]
 [V: ___-Agente, ___-Paciente]
 [V: ___-Agente]
 [V: ___-Paciente]

- ex.: 'dar' "X-Ag dar Y-Pac a Z-Alvo"
 ex.: 'quebrar' "X-Ag quebrar Y-Pac com Z-Instr"
 ex.: 'derrubar' "X-Ag derrubar Y-Pac"
 ex.: 'correr' "X-Ag correr"
 ex.: 'cair' "X-Pac cair"

2.1.3 Noção de Estrutura Argumental

(2.1.3.2)

- (a) [NP [V [NP] [SP]]]
 (b) [NP [V [NP]]]
 (c) [NP [V]]

(2.1.3.3)

- I. A moça quebrou o vidro
 II. O calor derreteu a manteiga
 III. A manteiga derreteu com o calor
 IV. A manteiga derreteu
 V. A menina estragou o doce { 'estragar', V: __, __ }
 VI. O doce estragou { 'estragar', V: __ }
 VII. Estragou o doce { 'estragar', V: __, __ } / { 'estragar', V: __ }?
 O que aconteceu? (f) – Estragou o doce { 'estragar', V: __ }
 O que a menina fez? (f) – Estragou o doce { 'estragar', V: __, __ }

2.2 As "Relações Gramaticais" (Domínio da Sentença)

(2.2.1)

- (a) As meninas deram doces para os meninos { 'dar', V: ___-Ag, ___-Pac, ___-Alvo }
 (b) As meninas arrasaram os meninos { 'arrasar', V: ___-Ag, ___-Pac }
 (c) Os meninos arrasaram as meninas { 'arrasar', V: ___-Ag, ___-Pac }
 (d) As meninas estragaram os doces { 'estragar', V: ___-Ag, ___-Pac }
 (e) Os doces estragaram as meninas { 'estragar', V: ___-Ag, ___-Pac }

(2.2.2)

- (a) Puer puellam amat
 'menino-NOM menina-ACC ama' "O menino ama a menina"
 (b) Puella puerum amat
 'menina-NOM menino-ACC ama' "A menina ama o menino"
 (c) Puella ab puero amata est
 'menina-NOM por menino-ABL amada é' "A menina foi amada pelo menino"

(2.2.3)

- (a) A moça quebrou o vidro.
 (b) O vidro foi quebrado pela moça.
 (c) Foi a moça que quebrou o vidro.
 (d) Quem quebrou o vidro foi a moça
 (e) O vidro foi quebrado.

- (f) O vidro quebrou-se.
- (g) O vidro quebrou.

(2.3.4)

- (a) A mirisga junjou o tiruri
- (b) O tituri foi junjado pela mirisga
- (c) O tiruti junjou a mirisga
- (d) A mirisga foi junjada pelo tiruri

(2.3.5)

- (a) Comi o frango
- (b) Comeram o frango
- (c) Comeu o frango

(2.2.6)

- (a) Chove.
- (b) Llueve.
- (c) Piove.
- (d) Il pleut.
- (e) It rains.
- (f) Es regnet.

(2.2.6)

- (a) O vidro a moça quebrou
- (b) As meninas os meninos arrasaram
- (c) O doce estragaram

2.3. Outras Relações (*Domínio da Proposição*)

- “Frasas como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicções, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: “o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito” e “o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito”. Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc.” [Duarte, 2003: 317]

(2.3.1)

(a) {	[Os linguistas]-sujeito	[escrevem textos incompreensíveis]-predicado	}-proposição
(b) {	[A moça]-sujeito	[quebrou o vidro]-predicado	}-proposição
(c) { Fruta,	[eu]-sujeito	[adoro melão]-predicado	}-proposição
(d) { Pedro,	[os miúdos]-sujeito	[vieram com ele da escola]-predicado	}-proposição
(e) { Os doces	[as meninas]-sujeito	[estragaram]-predicado	}-proposição
(f) { Os doces	[as meninas]-sujeito	[estragaram __]-predicado	}-proposição
(g) { O doce	[]-sujeito	[estragaram __]-predicado	}-proposição

3. Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de “cada palavra” e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da “relação entre os termos na frase”, veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: “semânticos”, “formais” e “discursivos”.
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos em sessões futuras.
- Além disso, há a abordagem da “gramática tradicional”, em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos “termos da oração”.

4. Preparação para a próxima sessão

4.1 Exercício (II)

Sugira uma “análise sintática” para as sentenças (1) a (40) do Exercício (I) (repetidas abaixo), de acordo com os conhecimentos obtidos em sua experiência escolar. Você poderá recorrer às categorias e nomenclaturas que eventualmente já conheça para os “*termos da oração*” (tais como *Sujeito, Objeto Direto*, etc.- cf. ex. em [1]). Para cada uma das categorias que utilizar, ofereça uma definição, pesquisada em uma das seguintes obras:

-
- 📖 BECHARA, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição revista e ampliada. R. de Janeiro: Editora Lucena.
 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
-

Na próxima seção, iremos discutir as análises apresentadas, à luz da leitura recomendada em 3.2 abaixo.

- (1) [Eu]-“*sujeito*” [comi]-“*verbo*” [o frango]-“*objeto direto*”
- (2) Ele comeu o frango
- (3) Eles comeram o frango
- (4) O frango eu comi
- (5) O frango ele comeu
- (6) O frango eles comeram
- (7) Comi o frango
- (8) Comeu o frango
- (9) Comeram o frango
- (10) O frango comi
- (11) O frango comeu
- (12) O frango comeram
- (13) O menino quebrou o prato
- (14) O prato quebrou o menino
- (15) O prato o menino quebrou
- (16) O menino o prato quebrou
- (17) O prato foi quebrado pelo menino
- (18) O prato foi quebrado
- (19) O menino quebrou
- (20) O prato quebrou
- (21) Quebrou o menino
- (22) Quebrou o prato
- (23) As meninas arrasaram os meninos
- (24) Os meninos arrasaram as meninas
- (25) As meninas os meninos arrasaram
- (26) Os meninos as meninas arrasaram
- (27) Os meninos arrasaram
- (28) Arrasaram os meninos
- (29) As meninas estragaram os doces
- (30) Os doces estragaram as meninas
- (31) Os doces as meninas estragaram
- (32) As meninas os doces estragaram
- (33) As meninas estragaram
- (34) Os doces estragaram
- (35) Estragaram as meninas
- (36) Estragaram os doces
- (37) A menina estragaram
- (38) O doce estragaram
- (39) Estragaram a menina
- (40) Estragaram o doce

4.2 Leitura

-
- 📖 DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (2007) Termos da Oração. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo: Contexto. pp. 186-204.
 📖 DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). Predicação e Classes de Predicadores, In M.H.M Mateus et al (eds), Gramática da língua portuguesa. Capítulo 7. Lisboa:Caminho.
-

TÓPICO II:
Confrontando a abordagem tradicional com outras perspectivas, (i): Os “termos da oração”

📖 DUARTE, M.E.L. (2007) **Termos da Oração**. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.

1. Os núcleos da oração ou “predicadores”

“Todas as vezes que tentamos identificar os termos de uma oração que contenha um predicador verbal, como, por exemplo, “oferecer”, e perguntamos: “quem oferece”, “oferece o quê?”, “oferece a quem?” ou dizemos “alguém oferece alguma coisa a alguém”, estamos, na verdade, observando a estrutura argumental projetada pelo predicador ou, em outras palavras, estamos buscando entender qual é a seleção semântica que esse predicador faz”.

1.1 Os predicadores verbais e seus complementos

Os predicadores verbais podem projetar as seguintes estruturas:

(1) estruturas com 3 argumentos:

- a. Ele deu o dinheiro aos pobres.
- b. Eu dividi o pão com os pobres.
- c. Eu levei as crianças ao colégio

(2) estruturas com 2 argumentos:

- a. Ele matou o pássaro.
- b. Isso interessa aos alunos.
- c. Eles acreditam em você.
- d. Eles moram no Rio.

(3) estruturas com 1 argumento:

- a. As crianças pulam.
- b. Chegou uma encomenda.
- c. __ Houve muitas festas.

(4) estruturas sem argumento: __ Choveu

(1a) Ele deu-o / o deu aos pobres.

(1b) Eu dividi-o / o dividi com os pobres.

(1c) Eu levei-as / as levei ao colégio

(1a) Ele deu-lhes / lhes deu o dinheiro.

(1b) *Eu dividi-lhes o pão / Eu dividi o pão com eles.

(1c) Eu levei as crianças ao colégio / Eu levei as crianças lá.

(2a) O pássaro foi morto.

(1a) O dinheiro foi dado aos pobres.

(1b) O pão foi dividido com os pobres

(1c) As crianças foram levadas ao colégio.

(2a) O pássaro foi morto por ele.

(1a) O dinheiro foi dado aos pobres por ele.

(1b) O pão foi dividido com os pobres por ele.

(1c) As crianças foram levadas ao colégio por ele.

(2b) Isso interessa-lhe / lhe interessa.

(2c) *Eles acreditam-lhe / lhe acreditam.

2. O argumento externo

- (9a) Eles compraram [livros e cadernos].
 (9b) Eles deram presentes [aos pais e (aos) filhos].
 (9c) Eles pensam [em casar e (em) ter muitos filhos].

“Teríamos, então, uma proposta para classificar o sujeito que poderia ser assim delineada: (a) quanto à forma (estrutura), o sujeito pode vir expresso ou não expresso; (b) quanto à referência (seu conteúdo, seu valor semântico), o sujeito pode ter referência definida, indefinida ou não ter qualquer referência”:

Referência	Forma	
	Não expresso	Expresso
Definida	__ Fui/ __ Fomos/ __ Foram ao teatro. ontem.	Eu/Nós/As meninas/Elas foram ao teatro ontem
Indefinida	__ Roubaram as rosas do jardim.	Eles estão assaltando nesse bairro.
	__ Precisamos de ordem e progresso.	Nós precisamos de ordem e progresso.
	__ Não usa mais máquina de escrever.	A gente precisa de ordem e progresso.
	__ Vende apartamento.	Você vê muito comércio no centro.
Sem Referência	__ Choveu muito.	__
	__ Fez frio.	__
	__ Houve confusão.	__

- (10a) O João esteve aqui ontem. __ **Disse** que vai emigrar para Portugal.
 (10b) O João esteve aqui ontem. **Ele** disse que vai emigrar para Portugal.

“Os sujeitos de referência “indeterminada” são hoje preferencialmente “expressos” na fala, seja pelo pronome “eles” seja por “a gente” e principalmente por “você”. Há, entretanto, uma estrutura com o verbo na terceira pessoa do singular, capaz de indeterminar o argumento externo. Vejam-se os exemplos”:

- (11a) Não usa mais máquina de escrever.
 (11b) Vende apartamento.

“Sabemos que há um argumento externo mas não podemos identificá-lo.”

- (12a) __ Vive-**se** mal nas grandes cidades. (Quem vive mal?)
 (12b) __ Precisa-**se** de ordem e progresso. (Quem precisa de ordem e progresso?)

- (13a) Não **se** usa mais máquina de escrever.
 (13b) Vende-**se** apartamento.

- (14a) Não se usam mais [máquinas de escrever].
 (14b) Vendem-se [apartamentos].

“Podemos então concluir que o pronome “se” é sempre usado para indeterminar o argumento externo, seja numa construção ativa (em que o sujeito indeterminado é o próprio argumento externo) seja numa construção passiva (em que o argumento interno funciona como sujeito gramatical). A diferença, então, entre o uso de “se” apassivador e “se” indeterminador está na interpretação sintática que o usuário da língua dá ao argumento interno dos verbos transitivos diretos.”

- (15a) __ Não se **usa** mais [máquinas de escrever].
 (15b) __ **Vende-se** [apartamentos].

3. Os outros “termos”

3.1 Os adjuntos adverbiais

(18) [Ontem], [no centro da cidade], ele deu o dinheiro aos pobres [por causa de uma promessa].

3.2 “adjuntos adnominais”, “apostos”, “complementos nominais”...

(19) O mito da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo sobreviveu a todas as revisões de uma presidência discutível. (Veríssimo, O Globo, 21.07.99)

Quem sobreviveu?

[SN O **mito** da era Kennedy, do domínio encantado de um rei guerreiro e sábio, bonito e justo]

Sobreviveu a quê?

[SP a todas as revisões de uma presidência discutível]

[alguém] sobreviveu [a alguma coisa]

3. Resumo da abordagem de M.E. Duarte (2007)

GT (NGB)	GT (Rocha Lima)	Mateus <i>et alii</i> (2003)
Objeto Direto	Objeto Direto	Objeto Direto
Objeto Indireto	Objeto indireto (dativo) Complemento relativo	Objeto Indireto (dativo) Oblíquo nuclear
Agente da passiva	Agente da passiva	Oblíquo nuclear
Adjunto adverbial	Complemento Circunstancial Adjunto adverbial	Oblíquo nuclear Oblíquo não nuclear

- Sobre as implicações da organização dos termos na oração:

“Neste capítulo, tivemos a preocupação de rever os termos da oração, resgatando a tradição gramatical e chamando a atenção para uma análise que leve em conta a estrutura projetada pelo(s) predicador(es). Vimos que os predicadores verbais e nominais são os responsáveis pela projeção da oração, isto é, selecionam os argumentos. Articulam-se ainda aos predicadores os adjuntos adverbiais (ou oblíquos não nucleares). Não nos detivemos na forma pela qual as palavras se organizam em sintagmas e estes em orações e estas em períodos e estes no texto”.

Uma última palavra, porém, deve ser dita sobre essa arquitetura da oração. No momento em que as palavras se organizam em sintagmas e estes, em orações, estabelecem-se relações de concordância, de regência e de ordem. A concordância nominal e verbal deixa explícita a relação de dependência (subordinação) (a) entre os elementos que se articulam com o substantivo para determiná-lo, quantificá-lo ou modificá-lo e (b) entre o verbo e seu sujeito, respectivamente. O verbo, por sua vez, rege/comanda seu sujeito e seu objeto direto, atribuindo-lhes caso nominativo e acusativo, respectivamente, enquanto a preposição rege/comanda o SN que se encontra dentro de um SP. A ordem, que em nossas gramáticas fica em geral restrita à colocação dos clíticos (pronomes átonos) e é baseada até os dias atuais na ordem lusitana, ultrapassa esse fenômeno. Ela deveria tratar da ordenação dos elementos dentro do sintagma (a ordem do adjetivo, por exemplo, dentro do SN) e desses na oração (a ordem dos argumentos em relação ao seu predicador, a ordem dos adjuntos) e dessas no período”.

4. Preparação para a próxima sessão

Análise as sentenças tratadas no texto de M.E. Duarte a partir da consulta às seguintes gramáticas:

- 📖 BECHARA, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição revista e ampliada. R. de Janeiro: Editora Lucena.
- 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
- 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

TÓPICO II:

Confrontando a abordagem tradicional com outras perspectivas, (ii): As Relações Gramaticais

DUARTE, Inês (2003). Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In MATEUS, M.H.M (Org.) Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10 (pp.277-321)

1. Relações Gramaticais

“Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador. [Ou seja: uma oração é o domínio sintático em que uma projeção máxima de natureza predicativa fica saturada mediante a existência de um sujeito]”

1.2 Sujeito

“Sujeito é uma das relações gramaticais centrais.”

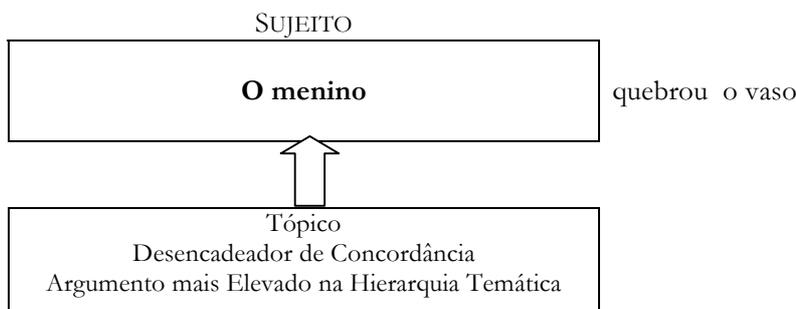
“Trata-se da relação gramatical do argumento do predicador a que é dada a maior proeminência sintática.”

“Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito ...

- é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática (i.e. é o sujeito lógico da frase);
- é a expressão com a função de tópico (i.e., é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado);
- e é a expressão que desencadeia a concordância verbal (i.e., é o sujeito gramatical)”.

Exemplo...

‘O menino quebrou o vaso’



“Têm tipicamente a relação gramatical de sujeito final:

- (a) O argumento externo dos verbos transitivos e intransitivos
- (b) O argumento interno directo dos predicadores verbais inacusativos
- (c) O argumento externo do predicador secundário em frases copulativas”.

Exemplos...

- (a) [**O menino**]-SUJ quebrou o vaso
[**O menino**]- SUJ sorriu
- (b) [*As rosas*]- SUJ morreram
- (c) [**A moça**]- SUJ ficou triste

1.3 Objecto directo

1.4 Objecto indirecto

1.5 Predicativo do sujeito e predicativo do objecto directo

1.6 Relações gramaticais oblíquas

2. Resumo da abordagem de I. Duarte (2003)

3. Preparação para a próxima seção

Para a próxima seção você deverá revisar todos os pontos tratados até este ponto do curso (Tópicos I e II): inicialmente releia os resumos de aulas e os itens da bibliografia já recomendados (cf. lista abaixo). Em seguida, prepare o exercício abaixo.

Lembre-se de que na próxima seção, realizaremos uma atividade em sala para avaliação parcial do curso.

Itens da bibliografia que trabalhamos:

-
- 📖 BECHARA, E. (1999). *Moderna Gramática Portuguesa*. Edição revista e ampliada. R. de Janeiro: Editora Lucena.
 - 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
 - 📖 DUARTE, M.E.L. (2007) Termos da Oração. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) *Ensino de Gramática. Descrição e uso*. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.
 - 📖 DUARTE, Inês (2003). Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In MATEUS, M.H.M (Org.) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10.
 - 📖 DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). Predicação e Classes de Predicadores, In M.H.M Mateus et al (eds), *Gramática da língua portuguesa*. Capítulo 7. Lisboa:Caminho.
 - 📖 PERINI, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical*. Em “Estudos de Gramática Descritiva: As valências verbais”. São Paulo: Parábola, pp. 13-36.
 - 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.
-

Exercício de Avaliação I

Bibliografia:

- 📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
- 📖 DUARTE, M.E.L. (2007) Termos da Oração. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) *Ensino de Gramática. Descrição e uso*. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.
- 📖 DUARTE, Inês (2003). Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In MATEUS, M.H.M (Org.) *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10.
- 📖 DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria (2003). Predicação e Classes de Predicadores, In M.H.M Mateus et al (eds), *Gramática da língua portuguesa*. Capítulo 7. Lisboa:Caminho.
- 📖 PERINI, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical*. Em “Estudos de Gramática Descritiva: As valências verbais”. São Paulo: Parábola, pp. 13-36.
- 📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

Questões

- I. Explícite a grade argumental de cada uma das orações 1 a 55 do inventário abaixo.
Em seguida, aponte o argumento que tem a função sintática de SUJEITO em cada oração.
(Responda esta questão no espaço disponível nas tabelas a seguir, depois de cada sentença, cf. exemplo)

<u>Eu</u> fiz o exercício rapidamente <i>Sujeito</i>	Argumentos: [Eu]; [o exercício]
---	---------------------------------

- II. As sentenças 1 a 55 estão divididas em seis grupos, A a F.
(1) O que as sentenças em cada grupo apresentam em comum?
(2) Você faria alguma subdivisão nas sentenças de algum/alguns dos grupos? Qual/quais?
(Responda a questão II no espaço abaixo)

A.

1. O rapaz gaguejou	
2. O bebê espirrou	
3. Ela sorriu	
4. Pedro viajou	
5. As crianças pulam	
6. O portão abriu sozinho	
7. O café esquentou demais	
8. O vaso de porcelana chinesa quebrou	
9. Meu mundo caiu	
10. A prova terminou	
11. O navio afundou	
12. A manteiga derreteu	
13. As crianças dormem	
14. A vítima do acidente desmaiou	
15. O chefe do cartel de droga morreu	

B.

16. O carteiro abriu o portão	
17. A Maria esquentou o café	
18. O estudante terminou a prova	
19. A esquadra inimiga afundou o navio	
20. Os linguistas escrevem textos incompreensíveis	
21. Alguns autores defendem essa hipótese	
22. Os atletas comeram bife grelhado ontem à noite	
23. A polícia prendeu os manifestantes	
24. Daniela vendeu o carro	
25. O Sérgio rasgou meu casaco	
26. Carlos sofreu um acidente	
27. Ela invejava os homens	
28. O João acredita em fantasmas	
29. Os meninos temem a tempestade	
30. O Pedro adorou o teu presente	

31. Eles presenciaram uma cena de perseguição	
32. O sol murchou as plantas	
33. A trovoada assustou as crianças	
34. O calor derreteu a manteiga	
35. A faca abriu a lata	
36. Isso interessa aos alunos	
37. Eles acreditam em você	

C.

38. A jornalista contou a novidade aos amigos	
39. Eu levei as crianças ao colégio	
40. Eu dividi o pão com os pobres	
41. A cozinheira abriu a lata com uma faca	
42. O cirurgião retirou uma agulha do estômago do doente	
43. O professor guardou na pasta os trabalhos que os alunos lhe entregaram	
44. Ontem, no centro da cidade, ele deu o dinheiro aos pobres por causa de uma promessa	

D.

45. Apagaram a luz	
46. Mataram um pobre bugio na caçada	
47. Roubaram as rosas do jardim	
48. Mataram um guarda	
49. Comi uma pizza	
50. Vou ver o doente	

E.

51. O caçador foi ferido por um galho	
52. Nossa casa foi construída por esse engenheiro	
53. Os cartagineses foram vencidos pelos romanos	

F.

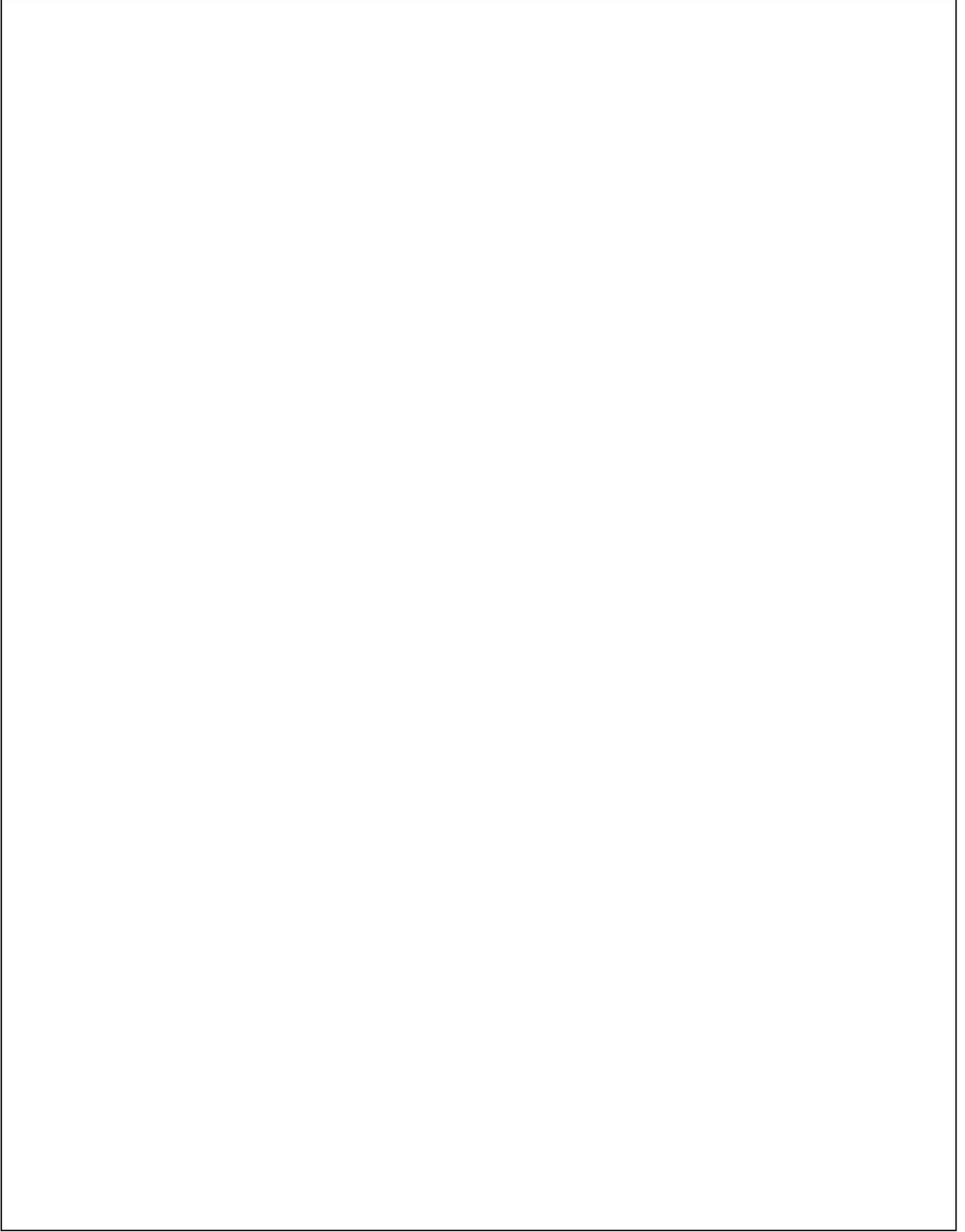
54. O carro, Daniela vendeu	
55. Meu casaco, o Sérgio rasgou	

III. Nesta primeira parte do curso, vimos dois tópicos:

I. *A sintaxe: delimitação de um campo de estudos*

II. *Confronto da abordagem tradicional com outras perspectivas (Termos da Oração e Relações Gramaticais)*

Deixe no espaço do verso desta folha sua avaliação do curso até este ponto.



Referências dos exemplos

A.

1. Inês Duarte	189
2. Inês Duarte	300
3. Inês Duarte	300
4. Cunha e Cintra	517
5. M. E. Duarte	
6. Borba	239
7. Borba	241
8. Borba	123
9. Borba	114
10. Inês Duarte	306
11. Inês Duarte	306
12. Inês Duarte	197
13. Inês Duarte	300
14. Inês Duarte	300
15. Inês Duarte	300

B.

16. Borba	239
17. Borba	241
18. Inês Duarte	306
19. Inês Duarte	306
20. Inês Duarte	316
21. Inês Duarte	316
22. Inês Duarte	187
23. Inês Duarte	188
24. Perini	30
25. Perini	35
26. Borba	248
27. Cunha e Cintra	136
28. Inês Duarte	186
29. Inês Duarte	189
30. Inês Duarte	298
31. Inês Duarte	298
32. Borba	247
33. Inês Duarte	187
34. Inês Duarte	197
35. Borba	263
36. M. E. Duarte	
37. M. E. Duarte	

C.

38. Inês Duarte	277
39. M. E. Duarte	
40. M. E. Duarte	

41. Borba	263
42. Inês Duarte	297
43. Inês Duarte	285
44. M. E. Duarte	

D.

45. Borba	243
46. Borba	243
47. M. E. Duarte	
48. Rocha Lima	206
49. Perini	32
50. Cunha e Cintra	137

E.

51. Borba	260
52. Rocha Lima	223
53. Rocha Lima	224

F.

54. Perini	30
55. Perini	35

TÓPICO IV: ASPECTOS DA GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

A Questão do Sistema Pronominal no Português do Brasil

- 📖 TARALLO, F., 1993. “Diagnosticando uma Gramática Brasileira”.
- 📖 KATO, M. & ROBERTS, I., 1996. “Português Brasileiro: Uma viagem diacrônica”.
- 📖 GALVES, C., 2001. “Ensaio sobre as Gramáticas do Português”.
- 📖 NEGRÃO, E. & KATO, M (orgs), 2001. “Brazilian Portuguese and the Null subject parameter”.
- 📖 FARACO, C. A. 1996. O tratamento *Você* em português: Uma abordagem histórica. *Fragmenta*, n. 13, p.51-82. Curitiba: Editora da UFPR.

1. Dados Preliminares Fundamentais

1.1 Aspectos da gramática do Português Brasileiro

1.1.1 Enfraquecimento da morfologia flexional e das relações de concordância:

- (a) Chegou as encomenda
- (b) Eles vai hoje

1.1.2 Tendência ao preenchimento do sujeito pronominal:

- (a) Eu encontrei meu amigo ontem

1.1.3 Tendência ao objeto nulo (possível em contextos distintos do PE):

- (a) Eu ouvi várias vezes esse disco antes de decidir comprar ___
- (b) O fundo da piscina deu defeito e tiveram que esvaziar ___

1.1.4 Possibilidade do uso do pronome tônico em posição de objeto e em sujeito de infinitiva:

- (a) A Maria encontrou ele ontem
- (b) Deixa eu pensar nas profissões
- (c) A gente manda ele deitar a cabeça e ele deita

1.1.5 Mudança nas estratégias de relativização:

- (a) O rapaz que eu vi ele na festa já foi embora
- (b) Eu tinha uma empregada que ela atendia o telefone e dizia...

1.1.6 Reestruturação do paradigma pronominal, com {a gente}, {você} impessoal:

- (a) A gente viu ela ontem
- (b) Você tem muito disso no Rio de Janeiro

1.1.7 Modificações no uso do pronome SE: rareamento do uso impessoal em sentenças finitas, introdução em sentenças ano-finitas

- (a) Hoje em dia, não _ usa mais saia
- (b) Aqui _ conserta sapatos
- (c) É impossível se achar lugar aqui
- (d) O João é difícil de se convencer

1.1.8 Rareamento do uso impessoal em sentenças finitas introdução em sentenças não-finitas:

- (a) Hoje em dia, não _ usa mais saia [vs.PE: Hoje em dia não se usa mais saia]
- (b) Aqui _ conserta sapatos [vs.PE: Aqui consertam-se sapatos]
- (c) É impossível se achar lugar aqui [vs.PE: É impossível ___ achar lugar aqui]
- (d) O João é difícil de se convencer [vs.PE: O João é difícil de ___ convencer]

1.1.9 Posição de pronomes clíticos em geral:

- (a) Me chocou tremendamente [vs.PE: Chocou-me tremendamente]
- (b) Agora não tinha me lembrado [vs.PE: Agora não me tinha lembrado]

1.1.10 Reorganização dos padrões sentenciais (perda da inversão, estabelecimento de SV)

- (a) Essa competência ela é de natureza mental
 (b) A clarinha ela cozinha que é uma maravilha

1.1.11 Contrastes de interpretação nas categorias vazias de sujeito:

- (a) O Pedro disse que _____ vai viajar >
 [O Pedro]-i disse que [_]-i/*j vai viajar

1.1.12 “Construções de tópico”:

- (a) A Belina cabe muita gente
 (b) A revista está xerocando
 (c) A cueca de dinossauros do Calvin está lavando

1.1.13 Alternância Ergativa:

- (a) A mesa molhou toda
 (b) Cuidado, senão você atropela
 (c) Eu pensei que a gente ia sugar
 (d) Esse trem já perdeu
 (e) Minha vó vai operar amanhã

➤ Nas análises gerativistas, diferentes interpretações têm sido propostas para este conjunto de mudanças, buscando compreendê-las globalmente, e identificando a mudança paramétrica em jogo. Um dos debates mais interessantes circunda a questão do enfraquecimento das relações de concordância, que tem suscitado as seguintes perguntas:

- ❖ A erosão da morfologia flexional do paradigma de pessoa e número será a causa desencadeadora da mudança paramétrica que se estabelece no PB?
- ❖ ..ou uma mudança paramétrica teria se refletido na erosão da morfologia flexional do paradigma de pessoa e número?

2. Conceitos Preliminares Fundamentais

2.1 Pessoa do Discurso x Pessoa Gramatical

(1)

1PS	falo	1PP	falamos
2PS	falas	2PP	falais
3PS	fala	3PP	falam

(2)

- (a) Você fala português?
 (b) Ele fala português?
 (c) Nós falamos português?
 (d) A gente fala português?
 (e) Fala português?

3. A História de Você

3.1 “A revolução da terceira pessoa”

1. Pronomes de segunda pessoa de discurso estabelecendo concordância com a terceira pessoa verbal

Vossa Mercê	>	Você (Vocês)	+ P3
Vuestra Merced	>	Usted (Ustedes)	+ P3

2. Introdução gradual de construções *Vossa + N* como formas de tratamento do rei

Vossa Mercê	{1331- 1490},
Vossa Senhoria	{1434},
Vossa Alteza	{1450},
Vossa Excelência	{1445},
Vossa Majestade	{1442}.

- Extensão de *V. Mercê*, *V. Senhoria*, *V. Excelência* para tratamento de outros interlocutores (entre pares não-íntimos na aristocracia; de não-aristocratas dirigindo-se a aristocratas) (meados do séc. XV)
- Introdução de novas formas para manter um sistema diferenciado de tratamento do rei
- Difusão do uso de *Vossa Mercê* (até a baixa burguesia) e perda do valor honorífico aristocrático (fins do séc. XV).

> Em resumo: “*um movimento contínuo de redistribuição social das formas*”.

3.2 Processo de Gramaticalização: *Vossa Mercê* > *Você*

SN > PRO
 Metonímia > Dêixis
 Apagamento semântico
 Erosão fonética:

Vossa Mercê > *Vosmecê*, *Vassuncê* ... > *Vancê* > *Você* {1666}
 (PB: > *Ocê* > *Cê*)

3.3 Repercussões Gramaticais

3.3.1 Repercussões Gramaticais: Português Médio

- Surgimento de um sistema duplo para o tratamento não-íntimo do interlocutor, com formas de tratamento rivais, estabelecendo concordância com formas verbais rivais:

Vós	+ verbo-2PP:	Vós	falais português?
Vossa-SN	+ verbo-3PS:	Vossa Senhoria	fala português?
		Vossa Mercê	fala português?
>Você	+ verbo-3PS:	Você	fala português?

3.3.2 Repercussões Gramaticais: Português Europeu

- Arcaização de [*Vós* + verbo-2PP] para tratamento não-íntimo de segunda pessoa do discurso
- Extensão da terceira pessoa verbal para tratamento não-íntimo em geral, com ou sem SN:

SN	+ verbo-3PS:	<i>O professor fala português</i>	
(-)	+ verbo-3PS:	<i>Fala português ?</i>	versus
(-)	+ verbo-2PS:	<i>Falas português ?</i>	

3.3.3 Repercussões Gramaticais: Português Brasileiro

- Desaparecimento/arcaização de [Vós + verbo-2PP]
- Extensão de [Você: + verbo-3PS] para o tratamento íntimo e não-solidário
- Uso regional de [Tu + verbo-2PS], [Tu + verbo-3PS]:

Tu falas português ?

Tu fala português ?

- Tratamento não-íntimo padrão:

O senhor + verbo-3PS

A senhora + verbo-3PS

O senhor fala português?

A senhora fala português?

- Concentração de funções da terceira pessoa do verbo:

Você fala português ? (com sujeitos dêiticos, referindo-se à segunda pessoa do discurso)

Ele fala português ? (com sujeitos de terceira pessoa)

- Ambiguidade de enunciados:

Fala português ? (2PS ? 3PS ?)

Fala português. (2PS ? 3PS ?)

Fala português ! (...indicativo? ... imperativo?)

- Preenchimento de sujeito como estratégia gramatical de desambiguação de enunciados

Você fala português ?

Ele fala português ?

Eu falo português. [?]